

CENTROS DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Bruna Giovanna Buesso da Silva; Alessandro Ferrari Jacinto

Faculdade de Medicina de Botucatu - Unesp - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

buessobruna@gmail.com

Resumo

O aumento da expectativa de vida dos brasileiros é um fenômeno recente e traz consigo desafios para a sociedade. Associado a essa mudança, verificamos o avanço da tecnologia no aprimoramento de recursos para atenção à saúde, contudo, ainda encontramos a carência de serviços que ofereçam aos idosos outras possibilidades de viver a velhice de modo mais criativo. A Política Nacional do Idoso é a primeira política pública voltada à pessoa idosa, sendo nesse material a primeira referência a serviços de atendimento não-asilares para idosos, dentre esses, os centros de convivência. Os Centros de Convivência dos Idosos são locais destinados a atender os idosos nos períodos matutino e vespertino, dispondo de atividades físicas, laborais, culturais, recreativas, educação para cidadania e associativas. Interessou-nos neste estudo verificar a disponibilidade de literatura a respeito de Centros de Convivência dos Idosos no Brasil, realizamos revisão narrativa de literatura das referências encontradas nas bases de dados: Embase, Pubmed, Scopus, Web of Science e Bireme. A partir da busca foram encontrados 87 resultados, entre artigos, dissertações e anais de evento, a partir da leitura e dos critérios de seleção do material chegamos a um número de cinco artigos e uma dissertação de mestrado relevantes para nossa pesquisa. De modo geral, no conteúdo que tivemos acesso, todos os autores apresentaram a preocupação comum de mensurar o impacto da participação em centros de convivência, na vida dos idosos, dando destaque a importância dos municípios ampliarem a oferta de equipamentos que atendam essa população.

Palavras-chave:

Centro de convivência para idosos; Brasil; Idoso.

Introdução

Na vida humana temos poucas previsões concretas e reais sobre como será o futuro individual de cada um, contudo, podemos dizer que temos duas certezas, a primeira, todos somos finitos, quando o momento de passagem vai se dar, não sabemos, a segunda é que se não morrermos jovens ou adultos, ficaremos velhos. Assim, se desejamos viver muitos anos, precisamos estar cientes que a velhice virá e com ela as transformações características dessa fase do desenvolvimento humano.

Frente a isso, nos perguntamos o que esses conceitos querem dizer, o que é o velho, a velhice e, para além, o que significa ser velho hoje, nos mais diferentes contextos sociais e quais são as possibilidades de existência para os longevos. Trazemos essas indagações para iniciarmos nossa construção do(s) velho(s) e da(s) velhice(s) que trataremos neste estudo.

O velho de 2018 passa por experiências das mais diversas e muito provavelmente, vivências distintas de velhos de 1978 e, nesses dois tempos os velhos entre si apresentam e apresentaram múltiplas experiências de velhice. A velhice é uma categoria etária heterogênea e a ideia do que é a velhice muda com o passar dos anos, com a mudança de contextos sócio-históricos.

Na literatura científica encontramos múltiplas definições para o conceito “velhice”, segundo Liberalesso(2008), velhice é a última fase do ciclo de vida podendo ser marcada por elementos de diversas naturezas, tais como afastamento social, comprometimentos psicomotores, especialização psicomotora e restrição de papéis sociais.

O Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003) considera idoso a pessoa com idade cronológica igual a 60 anos ou mais, isso dentro do contexto brasileiro.

O velho vivencia transformações corporais, psíquicas e sociais como nas demais fases do desenvolvimento humano, mudanças estas que serão experienciadas de modo singular, contudo, atravessadas por um contexto sócio-histórico em constante construção. Assim, a criança, o adolescente, o adulto e o velho encontram-se constantemente na dialética entre lidar com as questões internas do sujeito e o que vem de fora e os atravessa. A sociedade possui uma compreensão do que é ser velho e quais são os papéis esperados desses sujeitos.

Ser velho e estar na velhice são resultados de um processo denominado envelhecimento. Atualmente, esse processo faz parte da realidade brasileira e de outros países em desenvolvimento. Dados estatísticos mostram cada vez mais o aumento da proporção do número de idosos comparado à populações de outras faixas etárias. Em 1940 a expectativa de vida era de 45,5 anos, no ano de 2016 foi de 75,8 anos (IBGE, 2016).

A chegada até a velhice mais avançada, 80 anos ou mais, das gerações atuais têm ocorrido em consequência de um amplo aprimoramento tecnológico, que ressoa principalmente na esfera dos recursos de atenção à saúde, gerando um aumento da expectativa de vida. Contudo, a ampliação no número de anos de vida não significa viver esses anos com

qualidade e, com o objetivo de oferecer maior qualidade de vida aos idosos, foram criadas diversas políticas públicas voltadas à essa população, ao longo de 30 anos.

As políticas voltadas para a população idosa foram ampliadas a partir dos anos 1990, sendo a Política Nacional do Idoso (Lei 8.842/1994) - PNI, a primeira política específica voltada a essa população. Dentre as políticas públicas para pessoa idosa destacamos a PNI, na qual consta as competências de órgãos e entidades públicas de estimular a criação de incentivos e de alternativas de atendimento ao idoso, como centros de convivência, centros-dia, casas-lares, atendimentos domiciliares e outros.

Posteriormente, emerge o Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003) e em seguida a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (Portaria 2.528/2006), sendo a última estabelecida com a finalidade de que as exigências da Política Nacional do Idoso sejam efetivamente implantadas. Assim, uma das competências do Sistema Único de Assistência Social - SUAS, diz respeito à instituir e implantar Centros de Convivência e Centros-Dia, seguindo o que foi posto pelo Decreto 1.948/1996, o qual descreve com detalhamento as diferenças entre os dispositivos de cuidados de longa duração para população idosa.

Os Centros de Convivência entram na modalidade de serviços não-asilares de atendimento, por definição são espaços voltados à permanência diurna do idoso, com a oferta de atividade físicas, laborativas, recreativas, culturais, associativas e de educação para a cidadania, ou seja, configuram locais de oportunizar que a população idosa possa viver no seio familiar, ter contato com outros idosos, com outras gerações, diversificar a rotina por vezes empobrecida e descobrir potencialidades, minimizando o impacto de eventuais perdas de coisas tão caras para os idosos.

Além disso, os Centros de Convivência contribuem para o relacionamento dos familiares com os idosos, devido o compartilhamento de cuidados entre equipe e família, evitando a sobrecarga física e emocional de cuidadores (CAMARANO, 2010).

O objetivo desta pesquisa consistiu em realizar uma revisão narrativa dos artigos encontrados a respeito de Centros de Convivência dos Idosos no Brasil, destacando a importância da oferta desses dispositivos nos diversos territórios no atual contexto sócio-demográfico brasileiro.

O estudo contribuirá com o arsenal bibliográfico sobre Centros de Convivência dos Idosos no Brasil, trazendo informações a respeito do tema, apresentando a importância da oferta desse tipo de serviço, nos territórios, voltado para população idosa.

Metodologia

A metodologia empregada no estudo para fundamentação teórica consistiu em revisão narrativa de literatura. A revisão narrativa é um tipo de revisão de literatura, a qual se caracteriza por ser uma estratégia mais flexível para definição de uma questão. O levantamento das fontes não é específica e por sua vez, menos extenso. A seleção do material é feita de forma arbitrária e a inclusão do que foi coletado tem interferência subjetiva do pesquisador.

Para busca do material bibliográfico foi estabelecido dois descritores, sendo: Centro de Convivência para Idosos e Brasil.

De acordo com a busca realizada na base Bireme - Decs (dicionário de termos de saúde), os descritores correspondentes são: Centro comunitários para idosos ou Centros de Convivência ou Centros de Convivência para Idosos ou Centro para Personas Mayores ou Senior Centers e Brasil ou Brazil.

Foram consultadas as seguintes bases de dados: Bireme, PubMed, Web of Science, Scopus e Embase, no período de 23 de março a 12 de abril de 2018. A busca não contou com recorte temporal, na consulta à base PubMed utilizamos o filtro “Idade igual ou maior de 65 anos”. Os artigos coletados estão em língua portuguesa e língua inglesa, materiais em língua espanhola não foram encontrados, apesar do uso de descritores traduzidos para o espanhol.

O material encontrado passou por triagem a partir da leitura de títulos e resumos, a inclusão dos artigos contou com a utilização de dois critérios, (1) os títulos deveriam conter o termo descritor deste estudo, no caso “Centro de Convivência para Idosos” ou termos correspondentes; (2) estudos que foram desenvolvidos em Centros de Convivência para Idosos e fizeram avaliações que consideraram significativo a presença de idosos em Centro de Convivência. Os artigos que não atendiam aos critérios do estudo foram desconsiderados.

Na base de dados Bireme, utilizando os descritores Centro comunitários para idosos ou Centros de Convivência ou Centros de Convivência para Idosos ou Centro para Personas

Mayores ou Senior Centers e Brasil ou Brazil, foram encontrados dez resultados (???), sendo duas dissertações de mestrado e oito artigos, desses, quatro aparecem em repetição.

Na base Pubmed, usando os descritores Senior Centers ou Senior Center ou Centers of the Aged e Brasil ou Brazil, obtivemos o resultado de 71 artigos.

Na Web of Science, usando os descritores Senior Centers ou Senior Center ou Centers of the Aged e Brasil ou Brazil, a busca resultou em três artigos, sendo uma publicação de Anais de Evento Científico, dois artigos, um gratuito e outro restrito para compra.

Na base Scopus, com o uso de cada descritor entre aspas, Senior Centers ou Senior Center ou Centers of the Aged e Brazil, foram localizados quatro artigos.

Na plataforma Embase, utilizamos cada descritor entre aspas, Senior Centers ou Senior Center ou Centers of the Aged e Brazil, tivemos o resultado de sete artigos, sendo duas publicações de Anais de Evento Científico, um artigo disponível apenas para compra e quatro de acesso gratuito.

Chegamos a um número de cinco artigos e uma dissertação de mestrado. Após a seleção dos artigos realizamos a leitura do material agrupado. Utilizamos uma ficha catalográfica para descrição, contendo: título; autores; ano de publicação; local de desenvolvimento do estudo; objetivo; desenho do estudo; conteúdo exposto sobre Centros de Convivência para Idosos no Brasil e Conclusões.

Resultados e Discussão

No artigo *Atividade e motivação para a adesão em grupos de convivência para idosos*, Moura e Souza (2015) realizaram estudo descritivo, comparativo, de abordagem quali-quantitativa com idosos participantes de Grupos de Convivência, egressos e idosos desinteressados por esse serviço. Tiveram por objetivo descrever e comparar as atividades e motivações desses grupos, partindo da hipótese da carência de investigações similares

Segundo as autoras, Grupos de convivência (GC) são espaços que possibilitam o exercício da sociabilidade de pessoas com idade igual ou acima a 60 anos. Podem ser identificados como Centros de Convivência, Clubes ou Grupos da Terceira Idade/de idosos.

A participação em GC tem potencial de gerar bem-estar ao idoso, muitos procuram o GC para fins de saúde, socialização e amizade e adquirir conhecimentos. No artigo todas as

atividades são categorizadas como lazer, o qual oferece oportunidade de descanso, divertimento e desenvolvimento pessoal.

Os resultados junto aos idosos desinteressados mostraram que esse público está envolvido com outras atividades oferecidas pela cidade, sendo, associações, grupos de oração, coral, lugares para dança e outros. O que nos traz a perspectiva da não idealização dos Centros de Convivência ou GC como únicos espaços para oferta de atividades para essa faixa etária, como locais exclusivos para criação de vínculos sociais e envolvimento com atividades com sentido para a pessoa. Os GC vem facilitar a busca por novos vínculos sociais e encontro com a realização dessa expectativa. Os idosos desinteressados participam menos de atividades físicas, as autoras sugerem a realização de campanhas direcionadas ao público idoso que fomentem a prática de caminhada regular em espaços públicos.

O artigo *Avaliação da qualidade de vida: comparação entre idosos não institucionalizados participantes de um centro de convivência e idosos institucionalizados em Ji-Paraná/RO*, por Dagios et. al (2015), foi desenvolvido no município de Ji-Paraná em Rondônia. Um estudo transversal, descritivo e analítico, teve por objetivo avaliar a qualidade de vida de idosos participantes de um centro de convivência, não institucionalizados e avaliar a qualidade de vida de idosos institucionalizados residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), por fim, traçar um comparativo da qualidade de vida entre os dois grupos em questão.

Contou com a participação de 136 idosos, sendo 100 idosos membros de um Centro de Convivência e 36 institucionalizados em uma ILPI. Para coleta de dados foi utilizado dois instrumentos formulados pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o WHOQOL-bref e WHOQOL-OLD, instrumentos para avaliar qualidade de vida em adultos e idosos.

Os dados comparados dos dois grupos demonstraram que os idosos frequentadores do centro de convivência referem maior qualidade de vida em relação aos residentes de ILPI. Sugere a ampliação da oferta de serviços desse nível de atenção, com a presença de equipe multiprofissional. A importância dos centros de convivência para idosos na promoção de saúde e melhoria da qualidade de vida.

Os idosos que moram na ILPI apresentaram maior insatisfação ao que diz respeito da participação na comunidade, na independência e conquistas na vida. A institucionalização causa um impacto na vida desses idosos, privados de realizar seus projetos de vida, afastados do convívio social com amigos, familiares, longe de suas casas. O estudo sugere que as

consequências das doenças crônicas não transmissíveis podem estar relacionadas com o processo de institucionalização. Possivelmente, os frequentadores do Centro de Convivência relatam maior qualidade de vida por conta da participação social na comunidade e partilharem do sentimento de fazer parte da sociedade.

A dissertação de mestrado *Fatores associados à qualidade de vida de idosos de um centro de referência, em Belo Horizonte, Minas Gerais*, de autoria de Miranda (2014), se configurou como estudo transversal, investigou os fatores associados à qualidade de vida em idosos cadastrados e ativos em um centro de referência, em Belo Horizonte, Minas Gerais.

Teve participação de 269 idosos de um Centro de Referência da Pessoa Idosa (CRPI), o qual tem por proposta a disposição de atividades que mantenham qualidade de vida, funcionalidade e preservação de estilo de vida saudável, aspectos chave para prevenção de prejuízos cognitivos. Utilizando os instrumentos WHOQOL-bref e Mini Exame do Estado Mental.

Miranda (2014) apresenta definições para Centro de Referência da Pessoa Idosa e Centro de Convivência para o idoso. O Centro de Referência para Pessoa Idosa (CRPI) deve ter como diferencial a atenção integral ao idoso, baseado nas políticas públicas direcionadas para essa população. O Centro de Convivência para o idoso é um espaço que se caracteriza por ofertar encontros e interações mediadas por objetivos pedagógicos direcionados a esse segmento etário, em toda sua multidimensionalidade. Esse tipo de serviço deve ter como foco o cuidado que priorize a reintegração sócio-política e cultural do sujeito envelhecido, baseado na Política Nacional do Idoso. Além disso, o intuito do centro de convivência consiste em devolver ao idoso sua identificação de cidadão através de práticas fortalecidas.

Os dados obtidos no estudo demonstraram que 77,8% dos participantes definiram sua qualidade de vida como boa ou muito boa e 75,1% relataram estarem satisfeitos com ou muito satisfeitos com sua saúde. Os fatores associados à qualidade de vida foram: ser nascido no interior do estado, ter cinco ou mais comorbidades, possuir alguma enfermidade respiratória, história familiar de hipertensão arterial e frequência de atividade física.

O equipamento disponível em Belo Horizonte, público e intersetorial, de responsabilidade do município, tem associação com a qualidade de vida dos idosos, considerando que a maior parte das atividades físicas desenvolvidas por essa população acontecem no CRPI. A autora constata a relevância do serviço e a necessidade da

implementação de outros equipamentos da mesma ordem dentro do município, que consigam atender maior número de longevos.

Em *Equilíbrio, mobilidade funcional e qualidade de vida em idosos participantes e não participantes de um centro de convivência*, Farias et. al (2017), apresentam pesquisa desenvolvida em Santo Amaro da Imperatriz, em Santa Catarina. Consistiu em estudo transversal para comparar o equilíbrio, mobilidade funcional e qualidade de vida em idosos participantes e não participantes de um centro de convivência.

Para tanto foram selecionados idosos do Centro de Convivência da Melhor Idade, da cidade de Santo Amaro da Imperatriz, que promove atividades semanais para idosos, especificamente atividades físicas e possibilita a participação e organização de eventos na cidade. O outro grupo foi composto por idosos não participantes, selecionados na comunidade que foram sensibilizados por flyers informativos e demonstraram interesse voluntariamente. Os autores utilizaram quatro instrumentos para coleta de dados, Escala de Equilíbrio de Berg (EEB), Timed Up and Go (TUG), Teste de Alcance Funcional (TAF) e SF-36, o último para avaliar qualidade de vida.

O estudo observou melhor qualidade de vida entre idosos participantes de Centro de Convivência, os autores destacam o diferencial causado pelo convívio, interação social e prática de atividades físicas regulares. A participação em espaços de convivência proporciona maior convivência social, melhora das condições de saúde, maior equilíbrio emocional e por consequência melhora qualidade de vida. Além desses benefícios, a participação em centros de convivência pode possibilitar aos idosos realizarem atividades de lazer, viagens e atividade ocupacionais e lúdicas. Todos esses ganhos refletem também no resgate da autonomia.

Nos centros de convivência os idosos sentem liberdade para expressão de sentimentos, angústias e troca de afeto, podem ali encontrar espaço potencial para trocas geracionais, para confecção de laços de extrema relevância para o estabelecimento de redes de suporte social, viabilizando melhor bem estar, mental e físico.

Os idosos participantes do centro de convivência apresentaram melhores índices de equilíbrio, mobilidade funcional e qualidade de vida em comparação aos idosos da comunidade não vinculados ao espaço de convivência.

No estudo *Prevalence of depression among the elderly population who frequent community centers*, Oliveira et. al (2006), apresentam pesquisa desenvolvida em Brasília, no

Distrito Federal, com a participação de 118 idosos. Os autores tiveram como objetivo determinar a prevalência de depressão entre idosos que frequentam centros comunitários. Considerando depressão como a doença psiquiátrica mais comum entre idosos e frequentemente sub diagnosticada e não tratada. Para tanto utilizou-se o instrumento *Geriatric Depression Scale (GDS)*.

Os resultados encontrados indicaram que 31% dos idosos entrevistados apresentavam depressão, entre estes, 26% com depressão leve ou moderada e 4% com depressão grave. A análise dos dados demonstrou que não há diferenças significantes de presença de depressão entre a faixa etária estudada.

O estudo salienta a necessidade da criação de mais espaços de convivência para idosos que objetivem promover participação social, envolvimento cultural, esportes e atividades de lazer. Com a ressalva de que esses equipamentos devem considerar as expectativas e interesses da população idosa, com atenção às possibilidades e limites singulares, conduzindo para a redução de sintomas depressivos dentro dessa categoria etária.

O artigo *Analysis of life quality and prevalence of cognitive impairment, anxiety, and depressive symptoms in older adults*, desenvolvido por Silveira e Portuguez (2017), realizado em Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, procurou analisar a qualidade de vida e determinar a prevalência de prejuízo cognitivo, ansiedade e sintomas depressivos em adultos mais velhos participantes em um centro de convivência do idoso.

Um estudo transversal descritivo, com a participação de 120 idosos de dois centros de convivência do idoso. Os dados foram coletados por meio do uso dos instrumentos: Questionário sócio-demográfico e saúde, Geriatric Depression Scale (GDS), Inventário de Beck de Ansiedade (BAI) e World Health Organization Quality of Life - bref (WHOQOL-bref) e Exame Cognitivo de Addenbrooke - revisado (ACE-R).

O estudo observou que 75% (90 indivíduos) dos idosos não apresentam sinais ou sintomas de prejuízo cognitivo e 25% (30) apresentaram prejuízo cognitivo. Encontraram baixa prevalência de sintomas depressivos e baixos níveis de ansiedade, somente 8,33% (10) participantes apresentaram sintomas ansiosos e 15,83% (19 idosos) tinham sintomas depressivos. O estudo não encontrou correlação entre prejuízo cognitivo e depressão.

A população estudada apresenta boa qualidade de vida, baixa prevalência de prejuízo cognitivo e baixos níveis de ansiedade e sintomas depressivos. Os resultados obtidos indicam que a participação em centros de convivência do idoso tem efeitos positivos na cognição, no

estado emocional e satisfação de vida, diferente de idosos que moram em residências de longa permanência, os quais apresentam qualidade de vida insatisfatória, prejuízos cognitivos e sintomas depressivos.

Outra hipótese levantada pelo estudo para uma boa percepção de qualidade de vida é de que através da participação em centros de convivência do idoso, esses idosos podem criar novas redes de suporte social com outros indivíduos da mesma faixa etária, justamente pelo contato com essa população. A participação em centros de convivência pode melhorar qualidade de vida, reduzir o isolamento social, depressão e ansiedade. A interação social oferece aos idosos muitos benefícios por melhor performance cognitiva e satisfação de vida. Os contatos sociais são efetivos na melhora ou para manter a qualidade de vida dos mais velhos, promovendo comunicações agradáveis de experiências, confiança, lazer, sensação de segurança e suporte para lidar com situações críticas.

Baseado nos dados encontrados neste estudo, é possível concluir que a estimulação cognitiva de vida, com atividades em grupo desafiadoras, como participar em centro de convivência do idoso em busca de um envelhecimento ativo com atividades físicas e oportunidades de lazer, parecem ser preditores de bons resultados em termos de qualidade de vida e estados emocionais e cognitivos em adultos mais velhos.

Conclusões

Os estudos encontrados que compuseram a revisão de literatura apresentam entre si uma preocupação comum em avaliar o impacto da participação em centros de convivência do idoso na vida desse segmento etário.

Todos os resultados obtidos se tratam de estudos empíricos. Parte das pesquisas foram desenvolvidas em centros de convivência do idoso, outra parte realizada junto de grupo de convivência, centro comunitário e centro de referência para pessoa idosa.

Mais da metade das investigações tiveram um olhar mais aguçado a respeito das ressonâncias na qualidade de vida dos velhos inseridos em um centro de convivência. Uma das pesquisas dedicou-se a identificar a motivação dos idosos a serem participantes desses equipamentos, outro estudo fez levantamento da prevalência de sintomas depressivos entre indivíduos que frequentam CCIs. Dentre as investigações que avaliaram qualidade de vida, um grupo de autores ampliou o campo de pesquisa e analisaram presença de prejuízo cognitivo, sintomas ansiosos e depressivos.

Apenas dois estudos contribuíram com revisão de bibliografia sobre centros de convivência do idoso no Brasil, os motivos dessa constatação podem ser justamente a falta de outras investigações com foco em uma apresentação sistematizada sobre esse tipo de equipamento no contexto brasileiro, também pela escassez de outros serviços semelhantes em todo território brasileiro, oposto à realidade de países desenvolvidos, os quais vivenciaram o envelhecimento populacional gradualmente e tiveram tempo de adaptação do modelo de atenção os mais velhos.

O destaque para necessidade da oferta de mais serviços apareceu em três estudos, os demais não levantaram essa questão.

O trabalho de desenvolver tal revisão de literatura foi um importante momento para apresentarmos a utilidade de estudos mais precisos para a apresentação de centros de convivência. Fazendo que desse modo se torne um tema corrente, contribuindo para o incentivo da criação de outros espaços similares.

Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadernos de Atenção Básica, nº 19. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Brasília, 2006.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal.

BRASIL. Decreto 1948/96. Decreto 1.948 de 3 de julho de 1996. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d1948.htm

BRASIL. Lei 8.842/94. Lei 8.842 de 4 de janeiro de 1994. Política Nacional do Idoso. 1994. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm

BRASIL. Lei 10.741/03. Lei 10.741 de 01 de outubro de 2003. Estatuto do Idoso. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria 2528/06. Portaria 2.528 de 19 de outubro de 2006. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html

CAMARANO, A. A. (org.). Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido? Rio de Janeiro: Ipea, 2010.

CAMARANO, A. A.; PASINATO, M. T. O envelhecimento populacional na agenda das políticas públicas. In: Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60? CAMARANO, A. A. (org.), Rio de Janeiro: IPEA, 2004.

DAGIOS, P. et. al. Avaliação da qualidade de vida: comparação entre idosos não institucionalizados participantes de um centro de convivência e idosos institucionalizados em Ji-Paraná/RO. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, Porto Alegre, v. 20, n. 2, 2015, p. 469-484.

FARIAS, M. L. et. al. Equilíbrio, mobilidade funcional e qualidade de vida em idosos participantes e não participantes de um centro de convivência. *Scientia Medica*, 2017.

IBGE. Tábua Completa de mortalidade para o Brasil - 2016. Breve análise da evolução da mortalidade no Brasil. Rio de Janeiro, 2017.

LIBERALESSO, A. Palavras-Chave em Gerontologia. Campinas: Editora Alínea, 2008.

MIRANDA, L. C. V. Fatores associados à qualidade de vida de idosos de um centro de referência, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte, 2014.

MOURA, A. O. D.; SOUZA, L. K. Atividades e motivação para a adesão em grupos de convivência para idosos. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, Porto Alegre, v. 20, n. 3, 2015, p. 755-769.

OLIVEIRA, D. A. A. P. et al. Prevalence of depression among the elderly population who frequent community centers. *Revista de Saúde Pública*, 2006, 40(4).

SILVEIRA, M. M.; PORTUGUEZ, M. W. Analysis of life quality and prevalence of cognitive impairment, anxiety, and depressive symptoms in older adults. *Estudos de Psicologia*, Campinas, 34(2), p. 261-268, 2017.